

COMUNICAÇÃO EM ONCOLOGIA: COMO COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS?

Cardoso, Dídía Catarina Mota

Especialista em Enfermagem de Reabilitação
Oncologia Médica, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga

Cardoso, Cátia Mota

Serviço de Medicina, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

RESUMO: Enquanto seres humanos estamos constantemente a comunicar, seja através de linguagem verbal ou não verbal. A comunicação na área da saúde é uma ferramenta fundamental ao exercício profissional, no entanto, quando se trata da comunicação de más notícias esta assume uma dificuldade acrescida se pensarmos nas implicações que esta pode ter para o doente. Desta forma torna-se crucial a existência de linhas orientadoras ou protocolos de actuação para a comunicação das mesmas, no sentido de tornar uniforme um procedimento difícil, numa área tão sensível como é a Oncologia.

PALAVRAS-CHAVE: doente oncológico, comunicação, más notícias.

ABSTRACT: *Still human beings we are communicating all the time, verbally or not verbally. The communication in the health area is an essential tool for the practice, although, when it's about bad news, becomes much more difficult if we think about the ramification for the patient. In this way becomes essential the existence of guide lines of actuation, to take uniform a difficult procedure in some sensitive area like oncology is.*

KEYWORDS: *oncology patient, communication, bad news.*

Introdução

Tudo aquilo que fazemos é em função dos nossos relacionamentos, seja com o universo, com o ambiente físico e social ou conosco mesmos. E é sabido que a base de todos os relacionamentos está na comunicação. Pode dizer-se que comunicar é algo inato ao ser humano e tão antigo como o próprio.

“A raiz etimológica da palavra comunicação é a palavra latina communicatione, que, por sua vez, deriva da palavra commune, ou seja, comum. Communicatione significa, em latim, participar, pôr em comum ou acção comum. (...) Comunicar é, etimologicamente, relacionar seres viventes e, normalmente, conscientes (seres humanos), tornar alguma coisa comum entre esses seres, seja essa coisa uma informação, uma experiência, uma sensação, uma emoção, etc.” (Sousa, 2006).

Pode ainda acrescentar-se que: *“O conceito de comunicação é difícil de delimitar e, por consequência, de definir. De um deter-*

minado ponto de vista, todos os comportamentos e atitudes humanas (...), intencionais ou não intencionais, podem ser entendidos como comunicação” (Sousa, 2006).

Partindo destes pressupostos e de acordo com mesmo autor (Sousa, 2006), podemos assumir, então, que a base de cada pessoa e de toda a sociedade humana está na capacidade dos indivíduos transmitirem aos outros as suas ideias, percepções, intenções, desejos e sentimentos, intencionalmente ou não.

Por vezes o emissor prepara e emite a mensagem, o receptor recebe-a, mas a comunicação não ocorre como foi pensada pelo emissor. São vários os factores que interferem na comunicação; segundo Sousa (2006) dois são os mais conhecidos:

Ruídos – são os obstáculos que acontecem no nível do canal, dificultando uma clara interpretação das mensagens. Exemplos: um telefone com defeito (dificultando que o re-